O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 40.º — **N.º 2094**
Sábado, 20 de Dezembro de 1947

VISADO PELA CENSURA

Coisas dos jornais e coisas locais

DEMOGRAFIA E URBANIZAÇÃO

Pelo Dr. Alberto Souto

Depois do meu último artigo, pensei que o assunto merecia ser desenvolvido e aprofundado.

O problema é interessantíssimo não só sob o ponto de vista teórico, mas sob o ponto de vista prático, visto estarmos no momento da nossa primeira reforma urbanística, reforma sistemática e imposta por uma lei geral.

Exige, porém, estudo e eu não quiz negar-me a êle. Eis a razão da *achêga* que hoje trago, que é, ao mesmo tempo, um apontamento que fica para a história económica da terra.

No meu artigo da última semana quási me limitei a indicar êsse problema e a fazer dele uma leve demonstração.

Hoje retomo-o para o apertar entre raciocínios que justifiquem mais seguras conclusões e que nos conduzam a uma maior probabilidade de acêrto.

E' o método de estudo chamado *das aproximações sucessivas*, tão legítimo que tem sido empregado por algumas escolas e alguns mestres desta ciencia que é a Economia Política.

* * *

Na reunião da Câmara do dia 14 de Novembro e no último número do *Democrata* levantei esta questão: *da relação que deve existir e calcular-se entre o elemento populacional ou demográfico e o espaço da cidade* e opinei que o ante-plano urbanístico oficial se alonga, prematura e escusadamente, para além do previsivel como necessário a meio seculo de desenvolvimento normal e optimista da comunidade aveirense.

O meu trabalho de hoje é como que uma mais completa demonstração do mesmo tema.

O problema pode enunciar se assim: — *Que extensão de terreno deve submeter se ao processo legal da urbanização para satisfazer as necessidades do crescimento populacional do aglomerado, sob o critério construtivo X, no tempo Y?*

Assim enunciado, o problema carece da resolução e fixação prévias de três variáveis que comporta: o *crescimento demográfico, o critério a seguir na construção* e a *finalidade social ou económica.*

O critério da construção está sujeito a numerosas modalidades e desvios: sistemas, estilos, gostos, utilidades, materiais, modas. Pode ser o da construção macissa de edifícios multifamiliares em blocos ou ao longo das ruas: pode ser o da construção isolada do tipo residencial mais ou menos luxuoso; pode ser a do tipo residencial popular; pode ser o da criação de um ou mais centros de negócios e actividades económicas especialisadas, de zonas industriais, do tipo cidade jardim, etc.

O tempo Y pode ser de decénio, de quarto de século, de meio século, de século, etc.

Quanto a Aveiro, cidadesinha modesta e de gente muito modesta, onde os ricos se contam a dedo e os pobres, embora limpos, são o maior número, penso que o mais necessário para os próximos decénios é adensar a cidade no seu nucleo central actual e nas suas três ramificações principais, adequando tudo, sensata e económicamente, às realidades.

Aproveitar cerradamente o espaço, obrigando às construções seguidas, encostadas umas às outras ou de pequenos intervalos arejadores nas ruas e zonas a tal destinadas.

Concentrar, tanto quanto possivel a direcção civil e económica, os tribunais, as repartições, as instituições preponderantes, os grandes estabelecimentos, os bancos, os cafés, os clubes, aliadamente a certa quantidade de habitação, e derivar daí para o tipo habitacional compacto nos espaços intermédios, nas novas ruas, avenidas e transversais onde cabem, também, o pequeno comércio inherente e as pequenas oficinas não incomodativas.

Mais: na periferia terá lugar razoável o tipo iluminado, isolado da casa unifamiliar, moradia própria ou mais ou menos residencial.

Não muito longe, que é deshumano, mas nos intervalos, os bairros populares. Depois a sub-cidade ou a transição para o campo, para o meio rural, para o pitoresco bucolico ou arrabalde aformoseado.

Nem blocos massiços multifamiliares de aspecto citadino nos campos exteriores, nem casas de campo com caracteres ruralistas no centro da cidade.

Quanto ao tempo, penso que não nos assiste o direito de submetermos inexoravelmente às concepções de hoje as gerações futuras de além de meio século.

Preferirão elas os arranhaceus? Preferirão a cidade dispersa, idilica e campestre ou a aldeia urbanisada? Preferirão as formulas colectivas?

Preferirão viver, como eu tenho vivido, no meio rústico, junto a terras de cereal, de fruteiras e pinheirais? Deixemos isso a eles mesmos.

Daqui a 50 anos a cidade há de ter competência para se renovar, urbanizando-se novamente ou desdobrando-se, mesmo, em pequenas cidades axilares e satélites, sob concepções que podem ser imensamente diferentes das que supomos hoje serem as melhores.

Esgueira e o Sol Posto poderão ser uma cidadesinha. Quinta do Gato e Vilar outra; Santiago e o Lila, outra. Para Arada e Verdemilho também espero uma. Ilhavo já é. Na Gafanha haverá também uma cidade.

Paris fez assim com os seus suburbios. Joanesburgo, na Africa do Sul, seguiu o mesmo rumo. Lisboa assim está fazendo.

Carros lindíssimos circularão entre as risonhas cidades filhas e visinhas e a veneranda e velha cidade-mater.

Nada impede que se possa visionar, mas deixar para o futuro, um quadro destes, em cujo ar zumbirão, como zangões frementes no vôo nupcial, os helicopteros de serviço público e particular, os aviões de carreira, de táxi e de uso doméstico... *Não haveria de faltar Deus com coisa nenhuma,* nem mesmo com o maná do ceu, porque sem êle o que é que hão de comer os povos assim multiplicados?...

Desçamos ao prozaico do sério, do realístico, do bom-senso.

Os vindouros farão o arranjo que melhor entenderem, pois nós não podemos ter a veleidade de construir hoje, para todo o sempre, a *cidade absoluta.*

Na aceleração que vai tendo o progresso moderno, 50 anos constituem um ciclo razoável por equivalante às mutações de muitos séculos de outras eras; não convem excedê-lo sob pena de tiranisarmos as gerações futuras e de as obrigarmos a pagar uma letra que não nos autorisaram a sacar-lhes.

* * *

Segundo a célebre e tão discutida teoria de Malthus, de que muita gente fala num sentido pejorativo, a população cresce numa progressão geométrica como 1, 2, 4, 8, 16..., enquanto as subsistências só aumentam numa progressão arimética, como 1, 2, 3, 4, 5, 6...

O economista Vilfredo Pareti, citado pelo professor Bento Carqueja no seu livro *O Povo Português*, edição de 1916, calculou os anos necessários para se duplicar a população conforme a previsão malthusiana, sob o domínio de várias taxas de permilagem anual e achou que à taxa de crescimento de 10 ‰, dez por mil ao ano, são necessários 69,9 anos para a população duplicar e que a 12 ‰, 12 por mil, a duplicação se dá em 45 anos.

A' taxa de crescimento de 10 por mil, a população da cidade duplicaria no ano de 2.017.

Vejamos primeiramente o passado e os antecedentes.

* * *

Aveiro floresceu no século de quinhentos e no princípio do século de seiscentos com perto de 12.000 almas.

Há uma flagrante interdependência da população para as condições económicas e portanto para os recursos de vida nos meios em que se confina.

Ora no fim do século XVIII e começo do XIX, Aveiro, sem barra, sem salinas e cheia de miasmas, caiu na maior miséria económica e desceu até aos 3.500 habitantes. Foi o despovoamento! Pouco faltou para uma verdadeira e desolada ermação.

Tomarei este número 3.500 como bom por ser a média dos 3.000 e 4.000 referidos por vários escritores e assim farei dele o número base, à data do ano de 1.800.

A' taxa de crescimento de 10 por mil, a cidade deveria ter atingido em 1870 sete mil habitantes.

Não atingiu, o que não é de admirar pelo demorado restauro da salubridade e da economia lagunar e por causa das invasões francesas, lutas civis, *cólera morbus*, sezonismo.

Em 1940 Aveiro deveria contar 14.000 habitantes e só contava 11.247.

Temos de concluir que a taxa média de 10 não lhe é aplicável nesses 140 anos de vida. O que é admissível é ter havido variabilidade crescente. A subida foi íngreme e se não fôra a abertura da barra de Oudinot e Luiz Gomes de Carvalho em 1808 e a fecunda acção, eternamente meritória, de José Estêvão, Aveiro ou tinha desaparecido ou vegetava hoje como mísera aldeia.

Felizmente, mercê das obras da barra, das estradas, do caminho de ferro, do liceu, da guarnição militar, dos seus pescadores e marnotos, dos seus intelectuais, do equilíbrio moral do seu povo, poude curar as suas feridas e acompanhar o grande progresso populacional do nosso século XIX, fazendo, para isso, um sàdio esfôrço.

Anselmo de Andrade diz-nos que a taxa anual de crescimento da população de todo o país entre 1864 e 1878 foi de 8,9; entre 1890 e 1900 foi de 7,3; entre 1900 e 1911 foi de 9.

Em 1893 ainda em Aveiro e nos seus arrabaldes, e em Ilhavo e Vagos, grassavam as sezões. Eu senti-lhes os álgidos tremores prefaciantes dos acessos febris e ardi de febre das terçãs.

Era horrível, e o sezonismo é um grave deprimente da energia populacional.

O comércio marítimo era exíguo e decrescente. As aldeias vizinhas eram simplesmente remediadas. Não havia indústrias. As fábricos de soda, de cortumes e de sabão naufragaram. Paralisou a exportação da laranja. Ficou só o sal e um deminuto pescado.

De 1890 a 1900, em cerâmica, só trabalhava a fábrica dos Melo Guimarães.

Aveiro resistiu, resistiu sempre e foi vivendo, mas a sua taxa de crescimento fisiológico não poderia ser superior à do geral do país e o seu poder atractivo, ou centripetante de população estranha, provinha só do liceu, dos colégios e do Regimento.

De 1900 a 1915 há em Aveiro só três indústrias: uma extractiva, a do sal; uma extractiva e transformadora, a da cerâmica com 4 fábricas modestas; uma transformadora, a de moagem a vapor com sua fábrica. A barra, sem navêgo, chegára a tapar em 1909. A cidade faz lindas procissões, discute política, ouve cinco bandas de música e diz mal de todos os que procuram convencê-la a sair do seu marasmo.

Eu sou dos que verberam a fundo a modorra e, arrostando com a impopularidade, clamo pela reformação da mentalidade aveirense e pela renovação da economia local. Sou atacado por muitos. Dizem-me as últimas! Sibilam injúrias quando passo; mas alguns bons aveirenses ouvem-me e congregam-se. Há certos fracassos e abre-se uma crise local em plena crise bancária e económica nacional, mas a iniciativa de 1920 vinga e dá pleno resultado. A obra dos homens de 20 ficára, repito, embora isto desagrade aos energúmenos a quem convém fazê-lo ignorar.

Acordaram-se energias. Aveiro, numa campanha formidável de propaganda dos seus recursos e necessidades, conquistara a atenção e as simpatias do país, na imprensa, nos congressos, na opinião, no Parlamento, nos Governos, e renova-se a si mesma. Nunca é demais repetir isto para que os novos saibam como paraeles trabalharam alguns dos seus antecessores.

Criámos o Banco Regional que eu ideei e concebi como fulcro essencialíssimo do novo crédito necessário a um rejuvenescimento económico, a Companhia de Moagem, como ampliação da acanhada emprêsa existente, a Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, — instituição máxima! — e a Escola Comercial.

Animou-se a pesca do bacalhau' Vieram as filiais da Caixa Geral e do Banco Ultramarino. Industrializou-se, em grande, a fabricação cerâmica. Rasgou-se a Avenida. Fez-se o melhor hospital da província, iniciou-se a fundição metalúrgica, veio a electricidade, compreendeu-se o valor atrativo do turismo. Houve dinheiro das Américas a enriquecer as aldeias vizinhas aumentando o seu poder de compra e o seu pecúlio. O crédito ampliou-se salutarmente.

Abriu-se, assim, uma economia nova, reunindo-se e movimentando-se capitais e fundando-se empresas úteis, o que eu tive a honra de prever e defenir nos relatórios justificativos das propostas de fundação do Banco Regional e da Junta Autónoma, de 1919 a 1921, e essa economia, caracterizada pela expansão do crédito e pela formação de numerosas sociedades comerciais, trouxe consigo um alento industrial e marítimo, e uma animação consequente nas construções urbanas: o seu índice são as casas da Avenida.

De 1930 a 1940 vemos as grandes obras da Barra, uma activa construção naval, uma afluência de trá-

Os fósforos

Foi em 1847 que um jóvem sábio francês de 35 anos os descobriu, embora antes já houvesse e se utilizassem, com proveito, os chamados de *espera galego*. São, porém, estes de agora e outros, ainda melhores, retirados da circulação e que nunca mais apareceram, que contam um século de existência, tendo, por isso direito à homenagem que se lhes presta.

Sim; porque nas passagens desta vida a tudo se tem de atender—inclusivamente aos fósforos, companheiros inseparáveis dos fumadores e das cozinheiras.

João Rodrigues Testa

Continua no mesmo estado, em Coimbra, o que lamentamos sinceramente.

O 10 de Abril

Vão ser em breve julgados vários oficiais de alta patente e outras individualidades civis, acusados de se encontrarem implicados numa tentativa revolucionária que o Govêrno jugulou, abafando-a quando ia para soltar os primeiros vagidos.

O processo está afecto aos tribunais militares e os presos abrangidos no sumário de culpa, aguardam, que os mesmos se pronunciem sob as suas responsabilidades — o que vão fazer.

Sopa dos pobres

A Comissão encarregada de a distribuir tem enviado circulares a pedir donativos para a melhorar pelo Natal e Ano Novo.

Oxalá seja bem sucedida.

A bola

Mais uma bambochata, com o nome de futebol, se realizou, domingo, no Estádio Mário Duarte. Choveram insultos, deram-se conflitos, sendo preciso a intervenção da polícia e da Guarda Republicana para conter os insurrectos.

E' de mais.

Jantar de despedida

Em honra do ex-delegado do Procurador da República na nossa comarca, sr. dr. Artur Lourenço, que acaba de ser promovido a juiz e colocado em Odemira, vai ser oferecido um jantar, por um grupo de amigos, num restaurante da cidade, o qual deve reunir algumas dezenas de convivas.

Como já dissemos, êste magistrado deixa em Aveiro bastantes dedicações devido à forma como sempre se conduziu.

Será assim?

—o—

Pelo visto, por aquilo que se observa e pelo geito que as coisas levam, parece ter a Câmara em vista fazer o calcetamento da Praça Dr. Melo Freitas, em volta da memória ali erguida aos revolucionários de 16 de Maio de 1828 em cubos ou paralelos de granito o que, a nosso ver, achamos um tanto ou quanto obra cara para o fim em vista. Sem mais preambulos: o largo é, como consta, exclusivamente destinado ao estacionamento de automóveis? Se é, não vemos, ninguém vê, por isso, necessidade de maior que na sua pavimentação sejam empregados paralelos ou cubos de granito visto existirem outros processos, também bons e menos dispendiosos, para tal efeito. Nas ruas de trânsito, de grande movimento e nas estradas principais, sim, deve ser êsse e não outro o pavimento preferido dada a resistencia que lhe é atribuida e está mais que comprovada. Mas, claro, nós não somos tecnicos e com esta observação não queremos de maneira alguma afectar a sua competência opondo-lhe a nossa opinião.

Falta de espaço

Acentuou-se neste número, ficando o que não perde a oportunidada para a semana.

Já cheira ao Natal...

—o—

Temo-lo à porta.

Era, antigamente, uma quadra das mais festejadas, das mais ruidosas e das mais signficativas de Aveiro. Só as *entregas dos ramos*, com todas as suas características, chegavam para a animar, para lhe dar vida e a maior alegria. Como hoje, porém, tudo mudou, o Natal é olhado entre nós quáse sem interesse. Menos pelo *Democrata* que o recorda saudosamente, invocando as personalidades que tornavam imponentes e—quantas vezes?—magestosas as suas festas quer encaradas pelo lado religioso quer profano, visto reunirem as duas facêtas e nunca, por tal acontecer, originarem conflitos. No entanto a sua decadência começou, em determinada altura, a manifestar-se e hoje é evidente que ao aproximar-se o dia 25 só uma tenue remeniscencia se nota do que fôra noutros tempos.

No entanto, já cheira ao Natal...

Atenção para a 4.ª página

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef. 179

fego pelo Vale do Vouga. O Hotel Arcada, os telefones, a camionagem, a preparação do abastecimento de águas, o novo mercado e o maior incremento, ainda, da construção naval e das pescas de bacalhau. Abrem novas oficinas metalúrgicas. Prospera a cerâmica de construção e a artística e de azulejo.

A população tem recursos para aumentar. Aumenta aqui e aumenta em todo o país, pelo progresso geral da Nação, mas Aveiro, por si e, diga-se a verdade, mercê da acção governativa que lhe dá auxílio, reage bem ao desastre administrativo da criação das províncias, acompanha o progresso geral do país e dá um verdadeiro passo em frente, enfileirando discretamente entre as boas esperanças do Portugal salvo da guerra. Moralmente há muito que dizer, mas materialmente é assim.

Em 1940 a população elevou-se a 11.247 habitantes, só na cidade propriamente dita, segundo a estatística oficial.

E' muito bom para o pequenino burgo do século XIX. Mas a taxa média de crescimento de 10 por mil ao ano já não poude obter-se para os 140 anos anteriores, poisque a essa taxa média a população devia ser de 14.000 habitantes em 1940.

A aldeia do litoral, vigorosíssima, superou a capital do distrito em crescimento demográfico.

Vimos que de 1920 a 1930 o Porto crescera a uma velocidade de 14 por mil e que de 1930 a 1940 moderára um pouco essa velocidade, subindo, apenas, a 13 por mil ao ano, apesar de nos mostrar novas, grandes e numerosas edificações e de possuir capitais avultadíssimos e comércio e indústria activíssimos.

Sem dispormos de números estatísticos exactos e perentórios, julgo ser prudente não equiparar Aveiro ao Porto na sua taxa de crescimento de 13 por mil ao ano do último decénio, nem adoptar taxa superior a 12 para os cálculos da nossa expansão urbanística no meio século que se avizinha, visto que nos 140 anos anteriores não alcançámos o crescimento de 10 por mil.

E', pois, com o coeficiente de 12 que vamos trabalhar, na certeza de que esse coeficiente não é pessimista. Se esse coeficiente peca, não é por deficiência, mas por excesso. E se peca por excesso, deixa uma margem mais ampla de *espaço-terreno*, para qualquer crescimento súbito da população ou para compensar algum desperdício ou utilização não prevista e, até, para deixar muito terreno, ainda, para os quintais e para as flores.

* * *

Tomando, pois, como bom o número que representa a população de facto, estabilizada e fixa, encontrada em Aveiro-cidade pelo censo de 1940, e não a de 14.000 que deveria existir se nos 140 anos anteriores se tivesse dado o crescimento médio de 10 por mil, nem um número que inclua os recrutas dos regimentos em época de incorporação, nem os alunos vindos ás escolas, nem os feirantes de Março, vamos aplicar-lhe o coeficiente aumentativo de 12 ou seja o de três pontos acima da taxa de de 9 do crescimento geral do país no decénio de 1900-1911.

Como estamos no fim de 1947, adicionaremos o número 11.247 com o produto de 7×135 ou seja com o total correspondente à soma dos aumentos anuais segundo a taxa de 12 por mil.

Encontraremos o número 12.192 que substituiremos pelo número mais prático de 12.250, atribuindo 50 a todas as decimais desprezadas e aos resultados compostos não considerados no número de 135 ao ano. O número base é agora êste de 12.250 habitantes em 1948.

Como há vários factores susceptíveis de modificarem o cômputo teórico, advirto que só o censo de 1950 poderá dizer se a realidade se aproxima ou afasta da teoria, mas creio que não devo estar longe da realidade. Se estivesse, o cálculo sofreria uma rectificação, mas a teoria não perdia a sua eficiência.

Na reunião do dia 14, o sr. Presidente da Câmara, procurando corrigir o censo oficial de 1940 por mim invocado, afirmou que a cidade tinha hoje 15.000 habitantes. Desejaria eu convencer-me dessa realidade.

Mas como o sr. Presidente da Câmara não disse quais os elementos em que se baseava, receio que tenha incluído na população de Aveiro os habitantes dos lugares rurais das duas freguesias da cidade, como faziam os antigos censos, que porisso conferiam a Aveiro uma população errada. Ou, então, o sr. Presidente da Câmara incluiu já na cidade os habitantes de Esgueira, por parte desta freguesia ter sido recentemente anexada à cidade municipal ou utilizou elementos que não revelou e nos são totalmente desconhecidos.

Eu continuo a referir-me não às aldeias nem às ultimas anexações, mas ao nucleo tradicional da cidade propriamente dita e à sua população estabilizada, trabalhando com os elementos que possuo e partindo do princípio de que o censo de 1940 não está errado e de que não é provavel que o crescimento da população aveirense, nestes sete anos ultimos, possa ter igualado em ritmo aumentativo a do Porto, entre 1930 e 1940.

Pela aplicação da taxa de 12 por mil, a cidade deve ter aumentado a sua população de facto com 945 pessoas, número que podemos arredondar para mil, sem inconveniente. Se Aveiro tivesse, hoje, de facto, 15.000 habitantes tinha superado o Porto de 1930 a 1940 em taxa de crescimento, o que seria lisonjeiro, mas não é provável.

Ora 1.000 pessoas, ou 945 que sejam, numa cidade pequena como Aveiro, avultam consideravelmente. Essas 945 pessoas, que em 1940 cá não encontravam alojamento, deveriam encher o hotel e as pensões e precisar ainda de uns 150 fogos, casas ou andares de habitação que Aveiro não tinha disponiveis em 1940 e que tem procurado construir bem louvavelmente nestes ultimos tempos.

Presumo que o hotel e as pensões locais não hospedam 200 pessoas permanentes e que na cidade não se acenderam mais de 150 novos fogos, nestes sete anos ultimos, admitindo, porém, que possa estar mal informado.

Vejamos agora a hipotese dos 15.000 habitantes.

O número de 3.754 novos habitantes necessários na cidade, nestes ultimos sete anos, para perfazer os 15.000, exigia uns 750 fogos, se todos vivessem em famílias de 5 pessoas. Tiremos 200 pessoas para as pensões, a viverem isoladas ou asso-ciadas por aqui e por ali; ficariam ainda 3554 pessoas a necessitarem de uns 710 fogos.

Evidentemente há nisto um exagero que nos obriga a baixar o computo para o número teórico mais plausivel e proporcionado à realidade ou seja o de um aumento de 945 a 1.000 habitantes no septénio.

E', pois, com o número base de 12.250 habitantes que eu continuarei os meus raciocínios para determinar o ano da duplicação populacional em meio século, segundo a probabilidade determinada pelo emprêgo da taxa média de crescimento de 12 por mil ao ano, da tabela de Vilfrêdo Pareti.

Contudo devo dizer que não me melindraria e até sentiria jubilo se o meu calculo estivesse longe da realidade e se fôsse exato o do sr. Presidente da Câmara, que tem à mão muito melhores elementos de informação do que eu. Imediatamente me rectificava a mim mesmo.

O número 15.000, dos habitantes de hoje, exigia mais espaço daqui a 50 anos, mas não determinaria ainda a ocupação normal e razoável de todo o terreno disponível na cidade, nem todo o residual dos cálculos que espero fazer.

Para mim, pessoalmente, então, pela ordem natural das coisas, não tardará muito que cheguem meia dúzia de palmos de terra, ali em cima, no pequenino dormitório da Eternidade que se chama o Outeirinho...

Mas partindo dos princípios expostos e seguindo o *método das aproximações sucessivas*, veremos como pode utilisar-se o espaço de que a cidade de Aveiro hoje dispõe para a sua população futura e preversivel nestes 50 anos próximos e veremos como se pode concluir não ser necessário estender muito para longe da cidade actual a zona compulsiva da sua urbanização.

Salão Arcada

Cabeleireiro

TELEFONE N.º 354

Permanentes, *mis-en-plis*, marcel, tinturas, descolorações, etc.

MANUCURE

Tratamentos de beleza, maçagens, máscaras, maquillagem, etc.

Produtos de toucador e perfumarias

Rua dos Mercadores

(Aos Arcos)

AVEIRO

Benemerência

Um dos mais antigos assinantes do *Democrata*, vindo à Redacção pagar adeantadamente o ano de 1948 deixou mais para os pobres que protege 20$00, que deram entrada no mealheiro.

Duplamente agradecidos.

Pelo Teatro

—o—

Veio na quarta-feira à esta cidade dar um espectáculo a Companhia do Teatro Variedades, de Lisboa, que representou no Aveirense a opereta *Passarinho da Ribeira*, agradando.

Do elenco artístico faziam parte Luisa Satanela, Aura Abranches, Mary Dely, Salúquia Rentini, Sales Ribeiro, Domingos Marques, Joaquim Prata e outros elementos, recebendo todos merecidos aplausos.

FARINHA E PÃO DE MILHO

O primeiro cereal tem actualmente o preço de 2$50 o quilo e a broa não deve exceder 1$90 nos meios rurais e 2$00 nos urbanos.

A informação vem da I. G. A.

Incendio

Na Gandara da Oliveirinha e num prédio pertencente ao sr. José Ferreira Dias, mas habitado pelo jornaleiro Manuel Marques, manifestou se ante ontem fogo na cosinha, por volta das 11 horas, que ardeu, assim como uma porção de caruma recolhida no alpendre.

Dado alarme pela sirene, compareceram as duas corporações de bombeiros da cidade, cujos serviços não chegaram a ser utilizados, devido à intervenção da gente que acudiu. Regressaram, por isso, logo, a quarteis.

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840

A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

IMPRENSA

Desenhos para a Mulher no Lar

E' sempre recebida com alvoroço esta revista de bordados, rendas e figurinos que a sr.ª D. Catarina Severo dirige com a maior proficiência sendo, por isso, a mais apreciada entre aquelas elegantes que marcam no elemento feminino.

Pelo menos nas livrarias onde se encontra á venda, constata-se.

O Inverno

Entra amanhã para todos os efeitos, depois do Outono se ter portado como um catita, dando-nos dias que chegaram a comparar-se com os mais formosos da Primavera.

Virá resolvido ao cumprimento da missão que costuma desempenhar, embora, por vezes, rigoroso?

Restaurante Palmeira

Abre hoje esta nova casa com café e serviço de *bar*, situada na bifurcação das ruas da Palmeira e das Salineiras.

E' seu proprietário, o sr. José Ucha Otero, que tem explorado este negócio na Costa Nova. Devido à maneira como trata a clientela estamos convencidos de que não lhe deve faltar freguesia, também.

VIDA MILITAR

Pela ultima *Ordem do Exército* foi promovido a tenente-coronel, continuando a prestar serviço no regimento de Infantaria 10, agora como 2.º comandante, o sr. major Moreira de Sá.

Apresentamos lhe cumprimentos.

* * *

Aquela folha insere também a passagem ao Quadro de Reserva do sr. capitão Gumerzindo da Silva, que continuará, no entanto, a comandar a Companhia da Guarda N. Republicana.

Nomeação

Assumiu o cargo de director das Cadeias Civis Centrais de Lisboa, em comissão de serviço, o sr. dr. José de Almeida Azevedo, conservador do Registo Predial em Aveiro.

Romagem a uma campa

Ficou ante-ontem coberta de flores a de José Meireles, antigo presidente do *Sport Club Beira-Mar*.

Fez dois anos que morreu.

Regimento de Infantaria n.º 10

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANUNCIO

O Conselho Administrativo do Regimento de Infantaria n.º 10, faz público que no dia 29 do corrente, pelas 14 horas, se procederá a um leilão, em hasta pública, de artigos de material de aquartelamento considerado incapaz, tais como cobertores, fronhas, enxergas, lençóis, e mobílias, etc.

Quartel em Aveiro, 12 de Dezembro de 1947.

O Chefe da Contabilidade

AUGUSTO SOARES PINHEIRO

Aspirante a Oficial

Verde Gaio

Entre as várias iniciativas do Secretariado Nacional da Informação destinadas a estimular e desenvolver a vida literária e artística, vem agora a lume, a propósito da sua actuação no Teatro de S. Carlos, sitar como sendo das que representam maior espírito de empreendimento com a louvável preocupação educativa do bom gosto e de acompanhar o movimento actual, os bailados portugueses, que tomaram a designação bem nossa do *Verde Gaio*.

A boa vontade e inteligência do S. N. I., interpretando justamente o pensamento da Revolução Nacional de rasgar novos horizontes e animar as virtudes criadoras da raça num movimento comum e progressivo, tem-se manifestado com incontestável exito nas diversas iniciativas a favor da política do espírito e numa deligente acção cultural.

O bailado, expressão artística de maior interesse no actual momento, e que vem conquistando nos seus renovadores aspectos as atenções e predilecções dos povos civilizados há umas dezenas de anos, encontrou em Portugal o espírito moço e a sensibilidade de artista de António Ferro a imprimir-lhe aquele impulso que agora vemos traduzido numa realidade que nos distingue e honra.

O *Verde Gaio*, que já constitui, se pode dizer, uma tradição nacional, vem dando sempre com maior brilho as demonstrações da sua existência já firmada numa verdadeira escola, que de ano para ano revela o valor e profissionalismo dos seus componentes e dá ensejo à expansão dos méritos artísticos dos seus múltiplos colaboradores.

Agrupar e reunir os valores plásticos e musicais duma geração para definição da alma e da soberania espiritual do seu país — nestas palavras de António Ferro está sintetisada toda a acção e finalidade do Verde Gaio com a maior felicidade de expressão.

Embora o bailado, sob esta forma, não possua um carácter estrictamente português, constitui hoje uma forma artística de interesse e cultura mundial, a que o nosso País não poderia, nem deveria ficar estranho.

O Verde Gaio pode já ser considerado como uma representação evidente e característica dos nossos valores e possibilidades num campo de arte pura, não só pelo que contém, como pelo que promete, com um fundo, portanto essencialmente educativo e que merece a mais larga expansão.

O seu espectáculo educativo do espírito e da sensibilidade deveria ser exibido em todo o País; e justo era que as várias autoridades competentes promovessem a sua exibição, que possui aspectos compreensíveis e sempre agradáveis a toda a espécie de assistentes. Não é só Lisboa ou outra grande cidade que merece o prazer espiritual de tal espectáculo; por todas as terras da província encontraria um público que ainda talvez melhor aproveitasse o seu encantamento e que reconheceria o que ele encerra de valor e empreendimento nacional.

VASCO DE MENDONÇA ALVES

Empregada para balcão

Precisa-se no *Jardim das Modas*

O NATAL NA CASA MOREIRA

Enorme sortido em malhas, camisaria, gravataria

A PREÇOS CONVIDATIVOS

Tudo que é moderno e do mais fino gosto encontrará neste estabelecimento, junto à ESCOLA COMERCIAL

Bolo-Rei PÉROLA

A PÉROLA DO BOLO-REI

A' venda nas boas casas da especialidade

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Maria Trancoso Magalhães e D. Felicidade Paulos Alves, esposa do sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra, e a menina Maria Augusta de Sousa, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Penafiel; amanhã, os srs. Aurélio Costa e Laurélio Guimarães, empregado na Agencia do Banco de Portugal, o menino Eduardo Andias Meireles, filho do sr. Hermenigildo Meireles; no dia 23, a sr.a D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do hábil clinico sr. dr. Joaquim Henriques; a menina Rosa Maia, filha do sr. João da Cruz Maia e o nosso amigo Anibal Rezende, de Oliveira de Azemeis; em 24, a sr.a D. Berta Ferreira da Cunha Pereira, esposa do sr. António Marques Pereira, tesoureiro da filial do Banco N. Ultramarino de Viana do Castelo; o sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estêvão, e a interessante Maria José de Pinho Manica, filha do sr. Teotónio Manica, 2.º sargento de Infantaria 10; em 25, o nosso presado amigo dr. Mário Duarte, consul de Portugal em Pernambuco (E. U. do Brasil) e a menina Natália de Oliveira Lemos, filha do sr. Abel de Lemos, ausente em Cassequel (Angola) e em 26, a sr.a D. Celeste Freitas Fidalgo, esposa do comerciante sr. Benjamim Fidalgo, o sr. António Guimarães e o filho Élio, do sr. António Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara Municipal.

Casamentos

Na capela do Paço Episcopal efectuou-se, domingo, o enlace matrimonial da menina Maria de Lourdes da Maia Reis, gentil e dilecta filha do industrial sr. José dos Reis, com o sr. Alberto Teixeira Vida, agente técnico da electro técnica e filho do sr. José Teixeira Vida, proprietário da Gafanha da Nazaré.

O acto, revestido da maior solenidade, foi apadrinhado, por parte da noiva, pela sr.a D. Ana Marques Dias e pelo sr. António Maria Marques Ferreira; e pelo noivo, por sua irmã e cunhado, respectivamente a sr.a D. Maria Teixeira Vilarinho e marido, o capitão da marinha mercante sr. José Maria Vilarinho.

Finda a cerimónia foi servido aos convidados—pessoas de familia e da maior intimidade dos conjuges—em casa dos pais da noiva, em Esgueira, um opiparo almoço, que decorreu com a maior satisfação e alegria, tendo na altura dos brindes saudado os recem-casados, entre outros, o sr. dr. Ferreira Neves, professor do nosso liceu.

A noiva, que se impõe pela gentileza das suas maneiras e se distingue pelos seus predicados morais, deve, juntamente com os que reúne o eleito do seu coração, fazer um lar feliz, perene de venturas.

São esses os nossos votos ao felicitar os nubentes, a quem foram oferecidas valiosas prendas e que, em viagem de nupcias, seguiram para a capital, onde fixam residência.

Partidas e Chegadas

Vai a caminho de Lourenço Marques (Africa Oriental) o sr. José Albino Dias, professor da Escola Técnica Sá da Bandeira.

Feliz viagem.

—Estiveram nesta cidade os srs. Benjamim da Costa Dias, director do nosso colega Defesa de Espinho; Celestino Neto, aspirante de Finanças no Porto, e José Laranjeira Marques, residente em Macieira de Cambra.

—Está cá a passar algum tempo o nosso conterrâneo Arménio Martins dos Santos Melo, residente em Mértola.

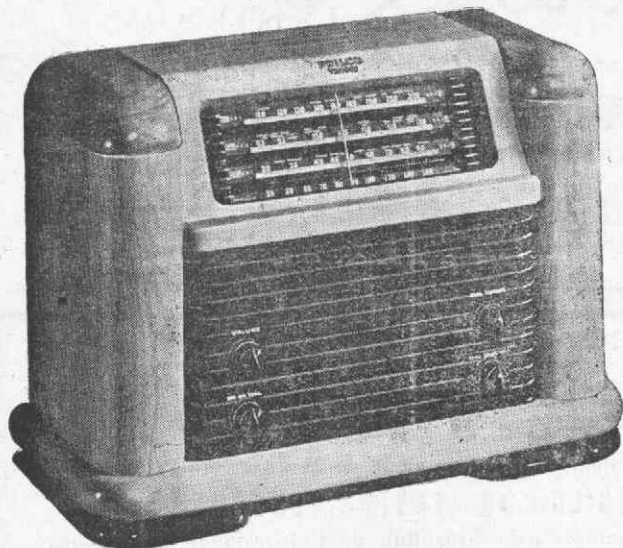
Armazenista

Precisa-se para representar fábrica de frigideiras de vários tipos, com exclusivo dentro do Distrito.

Resposta à *Estamparia Metalúrgica Galvanense*, Calçada do Galvão, 23—LISBOA.

Camionete de aluguer

para qualquer parte do país, de 8400 quilos de carga, a preços módicos. Trata Ilidio Pires, da Ponte da Rata, e informa a firma *Bruno da Rocha & C.a*, de Aveiro, (Tel. 150).

PHILCO

PHILCO LIBERTY

UM ESPLENDIDO RÁDIO A UM PREÇO MUITO MODERADO

- Circuito super-heteródino para corrente alternada, 110/220 v.
- 6 válvulas PHILCO do mais recente modêlo.
- Desdobramento electrico de ondas curtas.
- Iluminação individual de escalas.
- Quadrante horizontal de 4 cores.
- 4 Escalas de ondas, das quais 3 de ondas curtas a partir de 13 metros.
- Alto-falante electro-dinâmico de 6 polegadas.
- Sistema final «Push-pull» Pentodo.
- Controle de tom e compensação automática de graves.
- Lindo móvel de carvalho de desenho aerodinâmico.

AGENTES EM AVEIRO, ILHAVO E VAGOS—TRINDADE, FILHOS, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Calçado fino de HOMEM, SENHORA e CRIANÇA

Grande sortido **Modelos exclusivos**

Não compre sem visitar a exposição da

Sapataria Nobilis

DE

Raul M. de Almeida

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 88 — AVEIRO

Natal e Ano Novo

Grandioso sortido para todos os gostos e preços

Em exposição até 5 de Janeiro

Salvé 25-12-947

Completando no dia de Natal 20 risonhas primaveras a menina Maria de Jesus Simões, do Solposto, envia-lhe mil parabens o

M. N. S.

"Rumbaken,,

é a super-bobine de ignição isolada a óleo para automóveis.

Representantes no distrito de Aveiro.

RODOLFO DE ALBUQUERQUE, L.DA

Oliveira de Azemeis

CASA

Compra-se casa de habitação com quintal. Nesta Redacção se informa.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19.10 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11
17,38	19,12
20	23

Rapaz de 12 a 15 anos, para escritório, precisa-se. Aqui se informa.

Visitai o Parque da Cidade

PARA UM BOM SEGURO UMA BOA COMPANHIA

Consulte a Delegação local da

« PORTUGAL PREVIDENTE »

Companhia de Seguros

Capital e Reservas Esc. 24.044.810$94

Seguro de: VIDA, INCENDIO, AUTOMÓVEIS, MARÍTIMOS, AGRÍCOLA, TRANSPORTES, ACIDENTES PESSOAIS, ACIDENTES DE TRABALHO, etc.

Os melhores espumantes naturais são os do

Barrocão

Malhas de lã

para Senhora, Homem e Creança

Grande liquidação do fim do ano

Armazéns Vieira

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

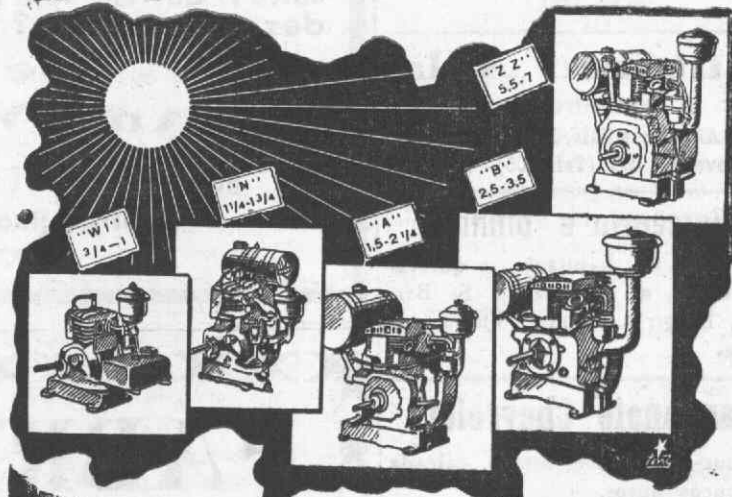
ENERGIA QUE NUNCA FALHA

com os famosos

MOTORES

«BRIGGS & STRATTON»

a gasolina ou petróleo

Para bombas de tôda a espécie, máquinas agrícolas, moinhos, grupos electrogénios, propulsão de barcos, pequenas industrias e muitos outros usos.

Potencias de 3/4 A 7 H. P.

360 a 2.200 r. p. m.

Queira pedir mais informes à

ELECTRÓNIA, L.DA

RUA 31 DE JANEIRO, 71. PORTO. TELEF. 5800.

NECROLOGIA

Uma doença grave que há longos meses torturava a inditosa Mariá Felicidade de Oliveira, ali do pequenino lugar de S. Tiago, acabou por a atirar para a sepultura.

Lutou enquanto poude, resistiu enquanto as forças lho permitiram, até que na noite da pretérita sexta-feira exalou o último alento, caindo em poder da Morte.

Contava, apenas, 21 anos, deixando mergulhados numa dôr profunda seus desolados pais, Manuel Gonçalves de Oliveira e esposa e bem assim seus irmãos Olívia Clara, Maria e João, com quem vivia, e Teresa, Albano, António e Manuel, ausentes no Rio Grande do Sul (E. U. do Brasil).

O seu enterro, realizado no dia seguinte, foi bastante concorrido, vendo-se em muitos rostos lágrimas que traduziam o sentimento dos que lhe apreciavam as virtudes.

Lamentando também que tão cêdo deixasse o mundo, acompanhamos a família no seu desgosto.

* * *

Em Coimbra também deixou de existir a semana passada a sr.ª D. Emília da Conceição Pimenta, viuva, de 73 anos e cujo cadáver foi sepultado no cemitério da Conchada.

Deixou duas filhas e um filho, o nosso amigo Aníbal Ramos, proprietário da *Confeitaria Avenida* desta cidade, a quem apresentamos condolências.

* * *

Faleceram mais: Maria Rosa da Cruz, de 39 anos, casada com José da Silva Martins; Maria dos Santos, viuva, de 87; Maria Rosa de Jesus, solteira, de 75; Maria Rita de Carvalho, creada de servir, também solteira, de 70 e Albano da Conceição Torres, casado, de 24.

A Óptica

ÓCULOS DE TODAS AS ESPECIES E PARA TODOS OS PREÇOS

Rua José Estevão n.º 23

BOAS LENTES

PROTEGEM A VISTA...

AVIAMENTO RIGOROSO DE TODAS AS RECEITAS MEDICAS

LENTES DAS MELHORES QUALIDADES E DE TODAS AS DIOPETRIAS

TELEFONE N.º 274

AVEIRO

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Aveiro

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 20 de Dezembro (às 21,15 h.)

Domingo 21 (às 15,30 e 21,15 h.)

Segunda-feira, 22 (às 21,15 h.)

Terça-feira, 23, (às 21,15 h.)

A nova produção portuguesa

Viela

(RUA SEM SOL)

Com Milú, Barreto Poeira, Maria Olguim, Isabel de Castro, etc.

Quinta-feira, 25 (às 15,30 e 21,15 h.)

Escola de Sereias

Em 27:

Sultana da sorte

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

DOENÇAS DOS OLHOS

MÉDICOS

ABÍLIO JUSTIÇA

Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris

LEOVEGILDO DOS SANTOS ALBUQUERQUE

Médico Oftalmologista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17

COIMBRA

R. Visconde da Luz, 8-2.º

Telefone n.º 3629

Doenças dos olhos

Operações

Artur S. Dias

MÉDICO

Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas

PRAÇA Dr. MELO FREITAS

Telefone 235

AVEIRO

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 11-1.º

AOS ARCOS

Telefone 114

Consultas das 16 às 19 horas

Dr. Costa Candal

Médico-especialista

Doenças dos olhos-operações

CLÍNICA MÉDICA

Consultas todos os dias, das 10,5 às 13 h. e das 15 às 18 h.

Av. Dr. L. Peixinho, 64 (Tel. 206)

AVEIRO

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — Aveiro

Êste **Óleo de Fígado de Bacalhau** é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensável ao crescimento e à formação do sistema osseo afim de evitar o

Raquitismo

que impede o desenvolvimento do organismo;

Que ocasiona a deformação ossea e inutiliza a nutrição;

Que leva a criança ao definhamento; e Que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral.

Tonificai os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau «SANTA JOANA»

DA

FARMÁCIA MORAIS CALADO

Telef. 149 **AVEIRO**

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO

(Aos Arcos)

AVEIRO

—≡ VELHO ≡—

VELHO: nome conhecido
Por todos os caçadores
Quer sejam profissionais
Quer sejam amadores.

VELHO: nome conhecido
Nestas e outras regiões,
Com sortido variado
Em armas e munições.

Armas de marcas soberbas
D'origem belga ou francesa
Leves e sempre certeiras
Na caça ou na defesa.

Deseja ser bem servido?
Tome lá êste conselho:
Na Rua Direita — Aveiro
Procure a casa do VELHO.

Electro-Aveirense

(PAFER)

Estrada Nova do Canal — AVEIRO

Fabrico e reparações de material electrico

Ferros electricos de engomar

NIQUELAGEM

Se o seu médico lhe recomendar

Óleo de Fígado de Bacalhau

não use qualquer um que pode não oferecer as garantias indispensáveis

Peça na sua farmácia o óleo que tem a marca

"Nostrum"

e se vendem em frascos de 125, 250 e 500 c. c.

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13 — COIMBRA—Telefone 3.130

Empréstimos hipotecários

Para todo o distrito de Aveiro, se empresta dinheiro, com garantia de hipotecas de prédios rusticos e urbanos.

Trata: PENNA PERALTA

SOLICITADOR ENCARTADO

AVEIRO

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as sextas-feiras, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua da Sofia, 23, das 10,30 horas em diante.

VEM A AVEIRO?

Não deixe de visitar as novas instalações da **SAPATARIA E TAMANCARIA OSÓRIO,** na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde encontrará o melhor sortido de calçado para homem, senhora e creança que satisfará as suas exigências.

Fica situada junto ao novo Teatro e tem por lema bem servir a sua clientela.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Agentes da SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Senhores Automobilistas:

Precisais de qualquer reparação no vosso carro? Quereis fazê-la com **segurança, rapidez e economia?**

Ide à

Auto-Vouga, L.da

RUA BATALHÃO DE CAÇADORES 10, N.º 55-57

(Antiga Rua da Corredoura)

AVEIRO

António Alla

Engenheiro civil

Rua Almirante Reis, 152 — AVEIRO

Rua Nove, n.º 477 (Tel. 405)—ESPINHO

AGNELO COELHO

CALISTA

Aparelhos para o confôrto dos pés — Massagens

AVEIRO

Casa Aluga-se na Rua de Ilhavo, em frente à Polícia de Trânsito. Tem 6 divisões e quarto de banho com água canalisada.

Mercearia e vinhos

com casa de habitação e quintal trespassa-se, na Estrada de S. Bernardo. Dirigir a Manuel Vieira, na mesma.

Aluga-se casa própria para escritório, com grande armazém, na Rua da Corredoura nos baixos da residência do sr. dr. Humberto Leitão.

Quem pretender falar na *Sapataria Justiça* Rua Direita, 20—AVEIRO.

Camionete Chevrolet

Vende-se em bom estado, calçada com pneus novos.

Tratar com João da Costa Belo, Rua Almirante Reis, 110—AVEIRO.

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fábrica Aleluia

R. Canal da Fonte Nova

Fábrica Gercar

Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

Praia de junco

Vende-se com cerca de 30.000m² próximo desta cidade, Tratar na Avenida Araújo e Silva n.º 15

Limpeza de roupas

Quem desejar limpar os seus fatos a sêco com perfeição dirija-se a Maria da Glória Ferreira, Rua de S. Martinho, *Vivenda Pax*—AVEIRO.

Fogão "Oliva 7"

Vende-se em estado de novo e com pouco uso. Tratar com Alvaro dos Santos Dias de Melo, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 220—AVEIRO.

Barcos saleiros

Vendem-se dois: um novo e outro em bom estado de conservação. Dirigir a António Carrancho — ILHAVO.

Vendem-se 2 estantes e 2 balcões em vidro, próprios para negócio. Nesta Redacção se informa.